MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A DENGUE

Bárbara Reis Vieira [1], Bárbara Vieira Novais dos Santos[2], Wilza Mara de Oliveira[3]

[1, 2]Instituto Federal do Triângulo Mineiro, [1] babi.iftm@gmail.com; [2] barbaravnovais@yahoo.com.br ;

[3]Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnuovo, wilzamara@hotmail.com

Linha de trabalho: Experiências de caráter motivador e Inovação Pedagógica

Resumo

Ao verificar a grande incidência de dengue na cidade de Uberaba (MG), observou-se a necessidade de abordar o assunto com os alunos da escola Estadual Frei Leopoldo Castelnuovo, uma das instituições na qual preside o subprojeto PIBID Interdisciplinar do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. O projeto como um todo tem como principal objetivo destacar as questões socioambientais do problema gerado pela dengue e desenvolver com os alunos formas alternativas e de baixo custo para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, tais como armadilhas com materiais reutilizados e um repelente que tem como matéria prima o cravo-da-índia.

Palavras-chave: Armadilha de garrafa, Dengue, Interdisciplinar, PIBID.

Contexto do Relato

Desde a década de 1980, o Brasil enfrenta muitas dificuldades para controlar as infecções produzidas pelo vírus do dengue. Apesar de ações programáticas para o combate ao *Aedes aegypti*, único transmissor do vírus do dengue nas Américas, persiste ampla e contínua dispersão deste mosquito, atualmente presente em mais de 70% dos municípios brasileiros (TEIXEIRA, 2008).

As formas tradicionais de controle de mosquitos têm fortes limitações no ambiente urbano. O controle químico, por exemplo, tem sido em geral associado a problemas como o desenvolvimento de resistência, agressão ao ambiente e à saúde da população, e, pior, costuma causar uma errônea impressão de que poderia resolver sozinha a questão do controle,

atenuando com isso, o papel das outras formas. Lamentavelmente levou-se cerca de 20 anos para se constatar que as aplicações de Ultra Baixo Volume (UBV) tinham na verdade pouca ou nenhuma eficiência no controle das epidemias de dengue (GUBLER, 1989).

A solução para a erradicação da dengue parece estar na fórmula: ciência + educação. A ciência necessária para a eliminação da maioria dos criadouros do mosquito vetor está no manejo do meio ambiente. No geral, é no meio ambiente doméstico que os vetores procriam e seus moradores podem e devem controlar esses criadouros dos mosquitos e para isso deveria bastar a educação (ANDRADE E BRASSOLATTI, 1998).

Muitas pessoas envolvidas no processo de educar julgam às vezes ingenuamente, que as mensagens sobre profilaxia, higiene, etc., são Educação em Saúde. Esse tipo de ensino é muito mais amplo e profundo que ensinamentos fragmentários, livrescos na maioria das vezes, inertes e obsoletos, simplesmente informativos (MENDONÇA, 1992).

A educação sobre a dengue que é feita oficialmente no Brasil está longe de ser voltada para a participação comunitária, ou não tem apresentado resultados. Primeiro não levam em consideração que o principal resultado a ser obtido é a eliminação de criadouros, e segundo, deixam de avaliar a eficiência daquela intervenção educativa na promoção do resultado final (ANDRADE E BRASSOLATTI, 1998).

A escola como instituição propagadora do conhecimento tem o dever de contribuir para esse processo de educação socioambiental, garantindo à comunidade local, informações suficientes para o progresso no processo de combate a situações de risco como a dengue. Com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar com relação à propagação do mosquito *Aedes aegypti*, os riscos e consequências causados pela dengue.

O presente estudo buscou abordar o tema dengue nas salas de aula e com a construção de armadilhas para a captura do mosquito e repelente caseiro, uma maneira simples e de fácil acesso no combate à proliferação da doença.

Detalhamento das Atividades

Inicialmente foi realizada apresentação do tema em forma de slide como mostra a para que os alunos se inteirassem do que se tratava o projeto. A apresentação contou com contexto socioambiental ao tratar do ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti* e apontar as consequências sociais da propagação da doença transmitida pelo mesmo. Os alunos puderam observar em uma lupa macroscópica as etapas da metamorfose do inseto representado na e discutiram-se as consequências sociais de sua proliferação exagerada. Foram apresentados os novos tipos de dengue descobertos, entre eles a febre Chikugunya, que se difunde por via da picada de um inseto infectado com o vírus CHIKV e é transmitida pelo mesmo mosquito transmissor das dengues tipo 1, 2, 3 e 4. Seus sintomas são os mesmos da doença mais comum, no entanto a fatalidade é menor, o início desta é mais agudo que o da dengue tradicional e as febres possuem duração mais curta. A febre Zika, que é transmitida pelo *Aedes aegypti*, causada pelo vírus ZIKA-V, também foi abordada, seus sintomas são parecidos com os das doenças anteriormente citadas: febre, dores de cabeça e nas juntas e manchas pelo corpo. Quem é infectado pelo Zika, pode apresentar diarreia e sinais de conjuntivite.

A apresentação contou com informações sobre como o diagnóstico da patologia é realizado e as maneiras pelas quais as secretarias de saúde do estado de Minas Gerais e do município de Uberaba trabalham para controlar a ocorrência do mosquito vetor.

Em um segundo encontro, que se deu uma semana após a discussão inicial, foram fabricadas armadilhas de captura do mosquito da dengue e o repelente caseiro de baixo custo com base em um roteiro previamente elaborado. Coube aos alunos levar para a aula as garrafas pet que foram utilizadas na fabricação do embuste. Os outros materiais como o tule, o alpiste e a fita isolante, ficaram a encargo dos alunos bolsistas do PIBID Interdisciplinar, que contam com a supervisão da professora Wilza Mara Oliveira. O repelente a base de álcool, óleo corporal e cravo-da-índia, também teve os materiais dispostos pelos bolsistas.

Um terceiro encontro, que aconteceu na semana seguinte à fabricação dos instrumentos citados, teve como objetivo verificar a eficiência das armadilhas e do repelente.

Além disso, os alunos produziram um texto relatando a experiência do projeto e o que as informações transmitidas acarretaram de positivo em suas vidas.

Análise e Discussão do Relato

A atividade foi desenvolvida em uma escola considerada de periferia, visto que os alunos são de famílias menos favorecidas e possuem pouca informação sobre métodos simples e eficazes de combate a dengue. Ao abordar o tema em um debate dinâmico os discentes relataram experiências que condizem com a forma incorreta de desprezo dos resíduos sólidos nas localidades onde residem, além disso, muitos deles informaram que foram contaminados pelo vírus dessa patologia mais de uma vez.

Notou-se que houve o reconhecimento de que para o combate da doença é preciso a participação da comunidade, mas faltam ações individuais e conjuntas para que o objetivo seja alcançado. Muitas vezes essa falta de mobilização é acarretada pela ausência de informações ou simplesmente pelo pensamento de que uma atitude em pequena escala não resolverá o problema. O que faz com que o fato seja ignorado resultando em seu agravamento.

Ao se deparar com alternativas que se integram com o contexto socioeconômico da comunidade em questão, os estudantes em seus relatos afirmaram desconhecer anteriormente essas possibilidades eficazes e de fácil inserção cotidiana e que encontraram nessas opções uma forma prática de combater a dengue.

Considerações

A mobilização social é uma ótima estratégia no controle da dengue, visto que a maioria dos focos do mosquito transmissor da doença encontra-se dentro de casa, e ao trabalhar esse tema na escola é possível contemplar toda a comunidade escolar, pois cada um leva para sua família os seus conhecimentos obtidos.

O desenvolvimento de ações faz toda a diferença no combate a dengue, propagandas e folhetos informativos não são o suficiente, seu conteúdo geralmente já é sabido pelos leitores e acabam sendo ineficazes na sensibilização da população. A construção do conhecimento

sobre a dengue se dá no conjunto de informações sobre controle e prevenção dessa doença, por meio da utilização dos discursos, valores e experiências vividas.

Referências

ANDRADE, C. F. S.; BRASSOLATTI, R. C. **Controle da Dengue: um desafio à educação da sociedade**. Ciência e Ensino, 4 de Jun. 1998.

GUBLER, D. J. **Aedes aegypti and Aedes aegypti – bornedisease control in 1990s: top down or bottom** up. American Journal Tropical. Medical Hygien 40:571-578. l989.

MENDONÇA, C.O.L **Educação Ambiental Escola x Saúde**. João Pessoa: Ed. Grafset, 1982, 82pp.

TEIXEIRA, M. G. **Controle do dengue: importância da articulação de conhecimentos transdisciplinares.** Interface Comunicação Saúde Educação, v.12, n.25, p.442-51, 2008.